



## NOVA COLHEITA

### Duorum regressa ao convívio dos grandes

Desde que João Portugal Ramos e José Maria Soares Franco decidiram empreender juntos uma viagem pela região do Douro, os consumidores ganharam duas coisas: a certeza de que em pouco tempo passariam a contar com mais um vinho de excelente qualidade; e o próprio vinho, que chegou ao mercado pouco tempo depois do anúncio da decisão, e não desmereceu das expectativas, aliás grandes.

O novo vinho da dupla que em boa hora juntou sabedorias, certezas e outros avatares acaba de chegar ao mercado: é o Duorum Colheita 2008, que se apresenta “de cor vermelha profunda, com tonalidades violeta, aroma dominado pelos frutos pretos maduros, como as amoras, as ameixas e os cassis”, segundo nota de prova de quem sabe desta ciência difícil mas sempre muito vantajosa de provar os vinhos e descobrir-lhe só pelo palato as variedades que lá estão escondidas. Mais dizem os sabedores que o vinho é “encorpado, com acidez bem equilibrada, taninos firmes, maduros e suaves bem envolvidos”, para a produção de um vinho “elegante e de final persistente”.

As castas que contribuíram para este Colheita 2008 – que tem, diga-se de passagem, a espinhosa incumbência de fazer esquecer as qualidades do seu antecessor de 2007 – foram novamente a Touriga Nacional, a Touriga Franca e a Tinta Roriz, esta oriunda de vinhas que contam com a vantajada idade de mais de 20 anos. Vertido para as vasilhas de vidro depois de um estágio de apuramento de seis meses em barricas de carvalho francês, o Duorum 2008 está ao alcance da cobiça dos apreciadores por um preço médio que ronda os nove euros mais qualquer coisa, o que o coloca no patamar dos vinhos a que já são exigidos pergaminhos generosos – o que é o caso. Recorde-se que os 150 mil litros da colheita de 2007 são originários de vinhas arrendadas e uvas compradas, mas já está em curso a plantação de vinha nova na Quinta de Castelo Melhor – entretanto adquirida pela empresa Gestvinus, ‘holding’ detida por aqueles dois responsáveis. Foram comprados 122 hectares no Douro Superior que, de uma forma faseada e até 2013, serão ‘recheados’ com 75 hectares de vinha nova, a que se seguirá, segundo se sabe, a construção de uma adega e de instalações sociais, num investimento total que ficará a rondar os dez milhões de euros.

O projecto está por isso a atingir a sua velocidade de cruzeiros, para isso sendo necessário o contributo – que se vai avolumando – dos mercados internacionais, que servem não apenas para ganhar volume e notoriedade, mas ainda para consolidar a imagem de um produto que cada vez se confina ao empobrecido mercado nacional. Suécia, Noruega, Bélgica, Luxemburgo Angola, Brasil e América do Norte são os países que a dupla quer abastecer com os vinhos que a experiência conjunta quase que impossibilita que não sejam excelentes.

**ANTÓNIO FREITAS DE SOUSA**

